

389

INCLUSÃO DIGITAL: ADULTOS E IDOSOS REFLETINDO SOBRE SUA APRENDIZAGEM.

Leonéia Hollerweger, Johannes Doll (orient.) (UFRGS).

A revolução tecnológica provocou mudanças nas atividades, fazendo do computador ferramenta indispensável para o dia-a-dia. Buscando a inclusão digital de pessoas que não acompanharam essas transformações, um curso de Introdução ao Uso do Computador tem sido desenvolvido na UFRGS como forma de promover a inclusão digital de pessoas com mais de 45 anos. O estudo apresentado procura verificar como os sujeitos percebem a necessidade de aprender informática nessa fase da vida e identificar estratégias utilizadas para a aprendizagem. Foram analisadas entrevistas de um curso realizado no ano de 2007 e observações. O recorte focalizou aspectos relacionados aos interesses, biografias de aprendizagens e percepções dos alunos sobre o seu processo de aprendizagem. As falas dos sujeitos foram organizadas com base na técnica do discurso do sujeito coletivo (LEFÈVRE, 2003). Os resultados demonstram que a aprendizagem em informática é percebida pelos alunos como atualização, possibilitando a comunicação com os filhos e netos e ajudando na diminuição da dependência em relação aos outros. A maioria dos alunos declarou que a memória é o principal obstáculo para aprender, pois o computador requer a assimilação de muitas informações e, na percepção dos alunos, as limitações para aprender aumentam com a idade. Mesmo assim, eles mencionam que, por estarem mais motivados e interessados, a aprendizagem torna-se prazerosa. Como estratégias de aprendizagem, os alunos se referem à prática de exercícios, à revisão da matéria, à memorização visual por meio de esquemas, a desenhos e a prestar atenção nas aulas. A aprendizagem da informática é vista como essencial, promovendo a atualização e independência. (PIBIC).